

Saldo nas contas do governo supera meta com FMI

Em dezembro, porém, receitas ultrapassaram despesas pela primeira vez no ano

SORAYA DE ALENCAR
e VÂNIA CRISTINO

BRASÍLIA – No encerramento de 1999, o setor público como um todo (governos federal, estaduais e municipais) apresentou um superávit primário (receitas menos despesas) de R\$ 31,098 bilhões superando em R\$ 913 milhões a meta acertada no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que havia sido fixada em R\$ 30,185 bilhões.

No último mês de 1999, entretanto, o aumento dos gastos públicos provocou o primeiro déficit primário do ano. Em dezembro, as contas das três esferas de governo ficaram negativas em R\$ 1,787 bilhão.

Enquanto os governos estaduais e municipais foram responsáveis pela parcela de R\$ 1,471 bilhão do déficit, a contribuição do governo federal no resultado negativo foi de R\$ 316 milhões.

Em setembro, porém, o cumprimento dessa meta já estava assegurado uma vez que, até aquele mês, o setor público havia acumulado um superávit de R\$ 30,560 bilhões.

Na trajetória prevista no acordo com o FMI, a meta até setembro era de R\$ 23,788 bilhões. Assim, o setor público dispunha, na época, de uma folga de R\$ 6,772 bilhões em relação à meta; diferença de R\$ 5,859 bilhões, quando comparada à sobra do fim do ano.

Forte ajuste – “O importante é que a meta foi cumprida”, afirmou o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes. Proporcionalmente ao Produto Interno Bruto (PIB), o desempenho das contas do ano passado foi positivo em 3,13%.

Lopes destacou que em 1998 o superávit primário havia sido de 0,01% do PIB.

“Foi feito um ajuste significativo”, disse.

No conceito nominal (inclui os pagamentos de juros), foi registrado um déficit de R\$ 3 bilhões no últi-

**ACERTO
COM FUNDO
JÁ ESTAVA
GARANTIDO**

NO VERMELHO		
Contas públicas registraram saldo negativo em dezembro		
Déficit primário R\$ 1,787 bilhão em dezembro	Déficit nominal 10,01% do PIB em 1999	Déficit da Previdência R\$ 1,483 bilhão em dezembro
Gasto com juros R\$ 127,249 bilhões em 1999	Superávit primário 3,13% do PIB em 1999	Superávit primário de R\$ 31,098 bilhões em 1999
Dívida chegou a 46,95% do PIB	Dívida mobiliária R\$ 432 bilhões em janeiro	Dívida pública R\$ 516,572 bilhões em 1999

Fonte: Banco Central

ArtEstado

mo mês de 99. Enquanto o governo central fechou dezembro com saldo positivo de R\$ 2,668 bilhões, os governos regionais registraram déficit de R\$ 5,668 bilhões no mesmo período. No ano, o resultado foi negativo em R\$ 96,151 bilhões. E o pagamento de juros ao longo do ano ficou em R\$ 127,249 bilhões.

O chefe do Depec rechaçou a hipótese de os gastos do setor público terem aumentado no fim do ano porque o cumprimento da meta estava assegurado. E atribuiu o déficit a fatores sazonais.

13.º salário – Lopes insistiu que os gastos do governo federal ocorreram, principalmente, com o pagamento in-

tegral do 13.º salário em dezembro. Em 1998, segundo ele, o governo decidiu pagar o salário em duas parcelas: a primeira de 30% em dezembro e a diferença em janeiro do ano passado. Com isso, segundo ele, o governo federal pôde amenizar o efeito do pagamento nas contas públicas.

Na avaliação de Lopes, Es-

tados e municípios tiveram déficit porque gastaram os recursos de privatizações. Pela metodologia usada pelo governo no cálculo do resultado das contas públicas, os gastos dos recursos de privatização significam déficit. Segundo explicou Lopes, isso ocorre porque há uma redução do dinheiro disponível na caixa do Estado ou do município. Ele disse ter “forte convicção”, no entanto, de que os números referentes a janeiro já trarão dados positivos nas contas de Estados e municípios.

Em dezembro, o pior desempenho foi dos municípios, que fecharam o ano deficitários em R\$ 970 milhões no conceito primário. Os Estados ficaram negativos em R\$ 634 milhões. Desde setembro, tanto os governos estaduais quanto os municípios vinham acumulando superávits.

Trajatória parecida teve o governo federal. Enquanto o caixa do governo e o Banco Central saíram de um superávit de R\$ 1,596 bilhão para fechar o ano com apenas R\$ 141 milhões de saldo positivo, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) voltou a ter déficit, encerrando o ano negativo em R\$ 1,483 bilhão.

■ Mais informações na pág. 3